



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA - CME

REQUERIMENTO N.º _____, DE 2015
(Do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame)

Requer a realização de audiência pública, com participação da Frente Parlamentar Mista Pró-Gás Natural, para discutir a construção do gasoduto do Sistema de Escoamento e Tratamento de Gás Natural, denominado ROTA 4, que vai levar gás natural do Polo Pré-Sal da Bacia de Santos até Cubatão.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, após audiência do plenário desta Comissão, seja realizada audiência pública com o propósito de discutir a construção do gasoduto do Sistema de Escoamento e Tratamento de Gás Natural, denominado ROTA 4, que vai levar gás natural do Polo Pré-Sal da Bacia de Santos até Cubatão, no Estado de São Paulo, com a presença das seguintes autoridades:

- João Carlos de Souza Meireles – Secretário de Energia de SP;
- Walter Fernando Piazza Júnior – Diretor Presidente da Gás Brasileiro;
- Bruno Armbrust – Diretor Presidente da Gás Natural São Paulo Sul;
- Luis Henrique Guimarães – Diretor Presidente da Comgás;
- Paulo Pedrosa – Presidente da ABRACE (representando os consumidores).



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA - CME

JUSTIFICATIVA

A construção do novo gasoduto do Sistema de Escoamento e Tratamento de Gás Natural do Polo Pré-Sal da Bacia de Santos terá investimentos da ordem de R\$ 6 bilhões e capacidade para escoar cerca de 15 milhões de metros cúbicos diários de gás. O objetivo é atender às necessidades de petroleiras que, sem infraestrutura própria, ainda não possuem planos de monetização para suas futuras produções. A iniciativa possibilitaria a entrada de novos fornecedores num mercado dominado pela Petrobras.

É preciso ressaltar que o mercado deve se tornar menos concentrado até 2020, quando a participação da Petrobras na oferta nacional de gás deve atingir os 75%. Atualmente, esse percentual é superior a 90%, de acordo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Esse projeto seria bancado por um consórcio de petroleiras. Sem infraestrutura própria de escoamento, essas empresas não têm acesso ao mercado consumidor e vendem atualmente suas respectivas produções de gás para a Petrobras. Entre as interessadas em viabilizar o duto estão a Shell e a Total.

E para estimular a entrada dos novos “players” na comercialização do gás, o governo de São Paulo quer criar demanda e, para isso, vai propor que as três distribuidoras de gás natural do estado (Comgás, Gas Natural Fenosa e Gas Brasileiro) invistam na expansão da rede ao longo dos próximos cinco anos. No entanto, a proposta ainda será avaliada pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia de São Paulo (Artesp), durante os processos de revisão tarifária das concessionárias, previstos para serem concluídos em 2015.

Portanto, devido à importância desse tema para o País e para o Estado de São Paulo, é que propomos a realização dessa audiência pública, para que os membros da Comissão de Minas e Energia possam acompanhar as estratégias de investimentos na construção do gasoduto do Sistema de Escoamento e Tratamento de Gás Natural, denominado ROTA 4.

Sala das Comissões, em 16 de abril de 2015.

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA - CME

PSDB/SP